

CORRELAÇÃO ENTRE FLUTUAÇÕES CLIMÁTICAS NO HOLOCENO DO SUL DO BRASIL E EVENTOS DE ESCALA GLOBAL

LOEZER, B. G.¹; ZAMBRANO, B.¹; CRUZ, P. T.¹; ROCHA, L. H. F.²; RIBEIRO, V.³; GADENS-MARCON, G. T.^{1,2}

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Novo Hamburgo; ²Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Litoral Norte; ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Geociências

RESUMO: O município de Ametista do Sul abriga os mais importantes depósitos contendo geodos de ametista do mundo, os quais são hospedados por rochas basálticas da Formação Serra Geral, topo da Bacia vulcano-sedimentar do Paraná. No presente estudo foram selecionados dois banhados associados a *silica-gossan*, os quais permanecem saturados em água durante os períodos chuvosos, mas secam em épocas de estiagem prolongada. Os corpos d'água, de onde dois perfis sedimentares foram coletados, estão localizados no topo dos morros, e foram identificados como T1 - Mina do Museu (7.963 anos AP) e T2 - Mina Modelo (9.542 anos AP). O presente trabalho teve por objetivo analisar a matéria orgânica presente em sedimentos do Holoceno, através da integração de dados palinofaciológicos e organogeoquímicos, bem como alocar temporalmente os sedimentos estudados, através de datação radiocarbônica (*Beta Analytic*®). O contexto de ambiente isolado e sujeito predominantemente ao regime hidrológico pluvial tornou esse tipo de depósito sedimentar altamente sensível à precipitação e permitiu estimar as variações pluviométricas desde o Holoceno inferior até o Recente para aquela região, além de possibilitar correlações em escalas mais amplas. A análise comparativa entre os resultados de palinofácies obtidos para os testemunhos T1 e T2 indicou que houve mais umidade no Holoceno inferior e médio, subsidiada por eventos de alta pluviosidade, do que a atualmente observada no registro sedimentar do Recente. Os eventos mais intensos de precipitação puderam ser correlacionados com eventos climáticos de escala global, provavelmente coincidentes com os "Eventos Bond" (8.2, 7.4 e 5.9 ka.), ou com o "ótimo climático do Holoceno", este último correspondendo a um intervalo de 9.000 à 5.000 anos AP, quando as temperaturas globais se tornaram mais amenas ou "quentes". Também é comum que os "ótimos climáticos" coincidam com eventos marinhos transgressivos de origem pós-glacial, motivo pelo qual a última transgressão marinha registrada para a Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS), bem como o último evento de alta precipitação registrado para Ametista do Sul, podem estar correlacionados entre si, pois ambos ocorreram há pouco mais de 5.000 anos AP, e também podem estar correlacionados com eventos de escala global, vinculados, principalmente, ao "ótimo climático do Holoceno". A última transgressão marinha pós-glacial do Holoceno, ficou registrada na PCRS, através da formação do sistema Laguna-Barreira IV e foi estimada em cerca de 5.100 anos AP (ou estágio isotópico de oxigênio 1). Todas as idades de formação do sistema Laguna-Barreira baseiam-se na variação do conteúdo de isótopos de oxigênio ($\delta^{18}\text{O}$) presentes em carapaças de foraminíferos, obtidas através de perfis sedimentares marinhos, provenientes de locais distantes da PCRS. Embora os dados cronológicos possam gerar incertezas e também existam pequenos desalinhamentos entre as idades estimadas para Ametista do Sul e a Planície Costeira, essa resolução geocronológica pode vir a ser melhor definida com mais datações; contudo, as correlações de anomalias climáticas em contexto regional com eventos de escala global não deve ser descartada em trabalhos futuros envolvendo a PCRS e demais regiões do Estado, tendo em vista a sua alta potencialidade.

PALAVRAS-CHAVE: AMETISTA DO SUL. PLANÍCIE COSTEIRA. PLUVIOSIDADE. TRANSGRESSÃO MARINHA.